

SENSIBILIZAÇÃO FONOLÓGICA E SUA COLABORAÇÃO SOBRE AS ESCRITAS INICIAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Carla Melissa Klock Scalzitti¹

Eixo temático 4: Alfabetização e infância

RESUMO: Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado que dirigiu-se à aprendizagem reflexiva do Sistema Notacional Alfabético da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental, que contou com 15 crianças (8 da sala de intervenção e 7 da sala controle) de uma escola pública municipal de Várzea Grande, Mato Grosso, é do tipo longitudinal, durando de 2017 a início de 2020. A tese se apoia na perspectiva construtivista. Neste artigo apresentaremos um recorte da tese onde consta os dados que foram observados quando as crianças apresentaram perceber, de forma mais consciente, a relação entre a fala e a escrita. Os dados aqui apresentados e analisados mostraram que as crianças da sala de intervenção quando se encontravam em um “impasse fonológico” sobre as palavras que representavam um objeto maior ou menor, ou ainda, sobre as palavras que eram semelhantes, reportavam-se às experiências vivenciadas na sala de aula, propostas pela pesquisadora, ou seja, às atividades de consciência fonológica. O envolvimento em situações de reflexão sobre o SNA, na Educação Infantil, por meio de um ensino que promove sistematicamente a reflexão linguística, levou as crianças da sala de intervenção a uma evolução do pensamento acerca das características do SNA, o que trouxe efeitos positivos para a aprendizagem deste construto social no 1º ciclo do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Educação Infantil; Consciência Fonológica; Sistema Notacional Alfabético; Realismo Nominal.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte da pesquisa de doutorado que dirigiu-se à aprendizagem reflexiva do Sistema Notacional Alfabético, doravante SNA, da Educação Infantil ao primeiro ano do Ensino Fundamental, com crianças de quatro a seis anos. A pesquisa, contou com 15 crianças (8 da sala de intervenção e 7 da sala controle) de uma escola pública municipal de Várzea Grande, Mato Grosso, é do tipo longitudinal, durando de 2017 a início de 2020. Na sala de intervenção foram sistematicamente aplicadas atividades de consciência fonológica, nos dois primeiros anos, a fim de se verificar se tais atividades colaboram para o desenvolvimento das habilidades metalinguísticas necessárias para a aprendizagem reflexiva do SNA.

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. Professora do Ensino fundamental na Prefeitura Municipal de Várzea Grande – MT. Docente do Centro Universitário de Várzea Grande/UNIVAG/MT. Contato: carlamelissaks@gmail.com

2 Fundamentação teórica

A tese se apoia na perspectiva construtivista de Ferreiro e Teberosky (1999) e Piaget (1971); no paradigma da psicolinguística sobre a consciência fonológica, conforme Carraher e Rego (1986) e um estudo sobre a aquisição da linguagem escrita de Miranda (2017).

A pesquisa analisou os dados obtidos por meio de três instrumentos: ditados de palavras e frase, teste de realismo nominal e uma produção textual, os quais forneceram diferentes tipos de dados: (a) concepções sobre a escrita, (b) percepção da relação entre fala e escrita, (c) avaliação sobre características sonoras das palavras (tamanho, semelhança, diferença), d) produção da escrita alfabética com foco na presença de erros do tipo fonológico.

Neste artigo iremos apresentar os dados coletados e analisados sobre as características sonoras das palavras.

3 Metodologia

Esta pesquisa possui como base a reflexão sobre o Sistema Notacional Alfabético (SNA) e consiste em comparar, confrontar, analisar, refletir e verbalizar o pensar sobre esse constructo. Para tanto, evidenciou-se a necessidade de construir uma pesquisa de natureza preponderantemente qualitativa, adotou-se uma metodologia que considera o complexo contexto de aprendizagem - a sala de aula - bem como as interações entre adultos e crianças que nela acontecem. Portanto, a metodologia escolhida enquadra-se como uma pesquisa-intervenção.

Como procedimento metodológico, adotou-se a observação participante por meio de acompanhamento do processo de reflexão sobre o SNA, a partir de atividades de sensibilização fonológica e de realismo nominal, realizadas no decorrer dos três anos de duração desta pesquisa. Todo o processo de coleta dos dados foi efetuado pela pesquisadora.

4 Resultados e Discussão

Os resultados que apresentamos é o momento inicial da pesquisa, o realismo nominal, o tamanho e semelhança das palavras. Considerando as hipóteses infantis sobre a escrita, juntamente com sua relação com o oral e a singularidade do pensar sobre o conhecimento de cada criança nessa relação.

Logo, os problemas apresentados às crianças e levantados a partir das suas respostas têm a função de colaborar para que elas reflitam sobre o SNA; suas hipóteses são pistas sobre o que sabem, inclusive sobre conceitos memorizados do mundo adulto alfabetizado (CARRAHER, 1986, p. 34)

Considerando que, conforme seria esperado, as crianças da pesquisa

apresentaram heterogeneidade nas respostas com relação aos diagnósticos aplicados, cada uma das salas – intervenção e controle –, foi dividida em dois subgrupos: um deles com performance mais próxima da alfabética e, o outro, com um desempenho não tão próximo. Dessa forma, foram selecionadas as respostas de uma criança de cada um dos subgrupos para transcrição e análise.

O gráfico seguinte (Figura 1) e o quadro 1 ilustram os resultados da computação das respostas dadas pelas crianças, nas duas salas investigadas, no ano de 2017:

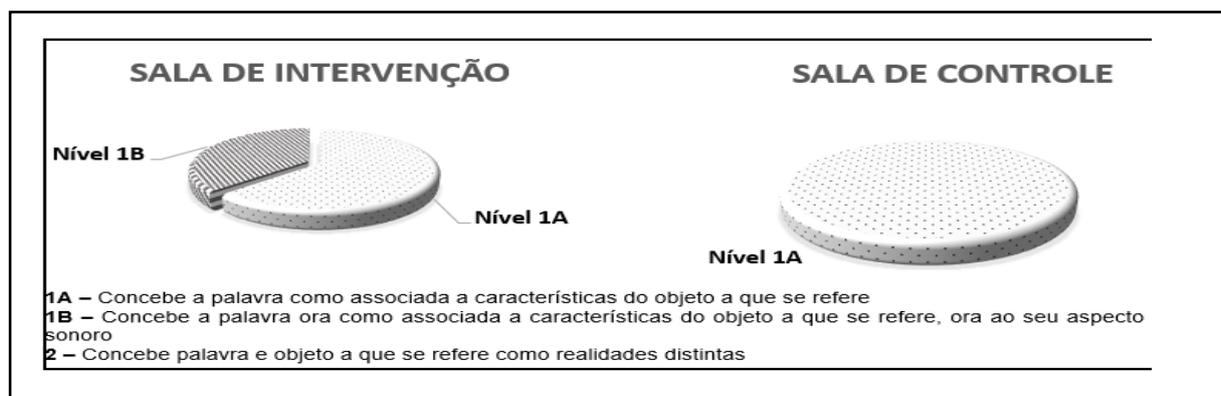


Figura 1 – Gráfico das respostas do teste de realismo nominal – novembro de 2017
Fonte: elaborado pela autora

Sala	Nível		
	1A	1B	2
Intervenção	63%	37%	0%
Controle	100%	0%	0%

Quadro 1 – Realismo nominal – 2017
Fonte: elaborado pela autora.

Destaca-se, do gráfico (Figura 1) e do quadro 1, três observações importantes sobre os níveis encontrados em 2017 no que diz respeito ao realismo nominal. A primeira observação diz respeito à quantidade das crianças, foram consideradas apenas as que finalizaram a pesquisa. A segunda é concernente aos resultados dos diagnósticos, pois, a maioria das crianças encontrava-se no nível 1A de realismo nominal, 63%, na sala de intervenção, ou seja, 05 crianças; e 100% na sala de controle, 08 crianças. A terceira observação é que nenhuma criança se encontrava no nível 2.

Logo a seguir, estão organizados em quadros, exemplos dos dois primeiros pontos, com excertos retirados dos diagnósticos feitos com as crianças de ambas as salas. No quadro

2, que expõe dados referente as semelhanças e tamanhos das palavras, há dados somente da turma de intervenção, uma vez que, na sala de controle, o percentual obtido foi zero. Como será possível notar a seguir, não há quadro relativo ao nível 2, para ambas as salas, pois nesse nível o percentual alcançado também foi zero em 2017.

Os quadros 2 e 3, apresentam, respectivamente, os níveis 1A e 1B, contendo as respostas referente ao tamanho entre as palavras.

Os estratos do nível 1A, quadro 2, mostram que as crianças, quando solicitadas a falar uma palavra grande e outra pequena, basearam suas respostas no tamanho do objeto, no significado. Dessa forma, as palavras grandes representavam nome de coisas grandes e palavras pequenas, nomes de coisas pequenas.

Nível 1A	
Sala de Intervenção	Sala de Controle
Entrevista BP – 2017	Entrevista RF – 2017
<p>P: Fala uma palavra grande para mim? BP: CARRO DO MEU PAI! P: E uma palavra pequena? BP: CAMINHÃO! P: Por que a palavra carrodomeupai é grande e caminhão é pequeno? BP: Olha... O menino passa o dedo indicador na mesa, pronunciando a palavra: BP: “Carrodomeupai”. Olha agora “caminhão”. P: Ah, sim, entendi!</p>	<p>P: Fala uma palavra grande para mim? Olha para a parede, vê a imagem de um pato e diz: RF: PATO! P: E uma palavra pequena? RF: CASA! P: Por que pato é uma palavra grande e casa é uma palavra pequena? RF: Olha no desenho, o pato tá grande e a casa tá pequena! P: Ah, entendi! Agora, sem olhar na parede, me fala uma palavra grande e outra pequena. RF: Hummm... DINOSSAURO! P: Essa é uma palavra grande ou pequena? Abrindo os braços, ele responde: RF: Graaaaaaande! P: E uma pequena? RF: SAPO! P: Por que sapo é uma palavra pequena? Mostrando a mão com a palma virada e encolhida, responde: RF: Sapinhuuuuu!!</p>

Quadro 2 – Nível 1A - Tamanho das palavras (2017)

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

No nível 1B, quadro 3, não se apresenta análise na sala de controle porque os alunos que iniciaram em 2017 e permaneceram até 2019 apresentavam o nível de realismo nominal 1A. Nas respostas da criança HE, da sala de intervenção, observa-se que o significado está presente, mas existe uma relação, ainda tímida, com a palavra, ou seja, com o significante.

Nível 1B

Sala de Intervenção Entrevista HE – 2017	Sala de Controle Entrevista – 2017
<p>P: Fala uma palavra grande pra mim?</p> <p>HE: JACARÉ!</p> <p>P: E uma palavra pequena?</p> <p>HE: PEIXE!</p> <p>P: Por que JACARÉ é grande e PEIXE é pequeno?</p> <p>HE: Os dois ficam na água, mas o jacaré come o peixe e fica com mais palavra.</p> <p>P: Não entendi. Pode me explicar?</p> <p>HE: Olha, o peixe pode ser grande, mas se o jacaré come o peixe, o jacaré fica “jacarépeixe”, entendeu?</p> <p>P: Ah, sim! Fala um nome de um peixe que pode ser grande?</p> <p>HE: Pintado!</p> <p>P: Então, pintado é maior que jacaré?</p> <p>HE: É, olha!</p> <p>Enquanto fala, a criança vai levantando quatro dedos:</p> <p>HE: PIN-TA-DO</p> <p>Continua, desta vez, leva nove dedos:</p> <p>HE: JÁ-CA-RÉ-PEI-XI-NHO. Viu?</p>	

Quadro 3 – Nível 1B – Tamanho das palavras (2017)
 Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Ao comparar HE com BP, salienta-se que HE não globaliza a palavra, como fez BP, mas o faz silabando, ao soletrá-la, parecendo notar a quantidade de sílabas, indicando uma percepção inicial da “transparência” da fonologia com relação a semântica.

Acrescenta-se ainda que, quando HE responde que “os dois ficam na água”, verificase que a escolha foi feita pelo campo semântico, mas, ao ser questionado novamente pela pesquisadora, respondeu ressaltando a quantidade de sílabas, destacando a oralidade (som emitido pela boca) e a quantidade de sílabas (representado pelos dedos erguidos que acompanham a contagem das sílabas): “JÁ-CA-RÉ-PEI-XI-NHO”. Neste gesto de erguer os dedinhos, HE manifesta o seu pensar sobre a relação grafia mais som.

Finalizando a análise dos níveis 1A e 1B, os quadros 4 e 5 trazem os excertos relativos ao segundo grupo de questões, as quais visavam observar o tipo de associação que a criança realiza, se leva em conta aspectos semânticos ou sonoros.

Nível 1A	
Sala de Intervenção Entrevista BP – 2017	Sala de Controle Entrevista RF – 2017
<p>P: Agora, BP, vou te mostrar três palavras: A primeira é COPO. Olha: C-O-P-O. Agora, aqui está escrito ÁGUA: Á-G-U-A; e aqui, COLO, olha, C-O-L-O. Qual palavra que combina mais com a palavra COPO: COLO OU ÁGUA? BP: ÁGUA! P: Por quê? BP: Porque eu bebo a água no copo. P: Entendi! Vou te mostrar agora as letras das palavras.</p> <p>Nesse momento, a pesquisadora compara letra por letra das palavras, fazendo a correspondência biunívoca, semelhança visual, entre as escritas, utilizando a pergunta:</p> <p>P: Essa letra parece com essa?</p> <p>C – O – P – O C – O – P – O C – O – L – O Á – G – U – A</p> <p>Depois da intervenção, a pesquisadora retoma a pergunta:</p> <p>P: Qual palavra combina com copo? BP: Água, porque eu bebo água no copo.</p>	<p>P: RF, vou te mostrar três palavras: A primeira é COPO. Olha: C-O-P-O. Agora, aqui está escrito ÁGUA, olha: Á-G-U-A e, aqui, COLO, olha, C-O-L-O. Qual palavra que combina mais com a palavra COPO: COLO OU ÁGUA? RF: ÁGUA! P: Por quê? RF: Porque a água vai no copo. P: Verdade, né? Vou te mostrar agora as letras das palavras.</p> <p>Nesse momento a pesquisadora compara letra por letra das palavras, fazendo a correspondência biunívoca, semelhança visual, entre as escritas, como fez com o aluno BP, utilizando a pergunta:</p> <p>P: Essa letra parece com essa? E o aluno foi visualizando e respondendo com as palavras “parece” ou “não parece”.</p> <p>C – O – P – O C – O – P – O C – O – L – O Á – G – U – A</p> <p>Depois da intervenção, a pesquisadora retoma a pergunta:</p> <p>P: Qual palavra combina com copo? RF: Água, porque eu bebo água no copo.</p>

Quadro 4 – Nível 1A - Semelhança entre as palavras (2017)
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

No teste 1A, quadro 4, a pesquisadora apresenta as palavras escritas e as lê. Ainda assim, as respostas das crianças revelam que associam as palavras pelo aspecto semântico. É pertinente salientar que mesmo quando a pesquisadora comparou letra por letra de cada palavra, biunivocamente, indagando se as letras se pareciam, a escolha da palavra, para as crianças de ambas as salas, se manteve, pois elas entendem que COPO parece com ÁGUA, ou seja, a escolha permaneceu privilegiando o aspecto semântico.

Nível 1B	
Sala de Intervenção Entrevista HE – 2017	Sala de Controle Entrevista – 2017

P: Agora, HE, vou te mostrar três palavras: A primeira é COPO. Olha: C-O-P-O. Agora aqui está escrito ÁGUA, olha: Á-G-U-A e, aqui, COLO, olha C-O-L-O. Qual palavra que combina mais com a palavra COPO, COLO ou ÁGUA?

HE: ÁGUA!

P: Por quê?

HE: Porque eu uso o copo para beber água.

P: Entendi! Vou te mostrar agora as letras das palavras.

Nesse momento, a pesquisadora compara letra por letra das palavras, fazendo a correspondência biunívoca, semelhança visual, entre as escritas, utilizando a pergunta:

P: Essa letra parece com essa?

C – O – P – O C – O – P – O
C – O – L – O Á – G – U – A

Depois da intervenção, a pesquisadora retoma a pergunta:

P: Qual palavra combina com copo? Olhando a letra, essa palavra parece com essa, mostra a palavra copo e colo.

P: E água, combina com qual palavra?

HE: Com o copo mesmo!

Quadro 5 – Nível 1B - Semelhança entre as palavras (2017)

Fonte: elaborado pela pesquisadora.

A escrita do teste que representa o nível 1B, quadro 5, evidencia que, nas primeiras respostas, para o aluno, a escolha da palavra para combinar com COPO foi feita pelo aspecto semântico. Entretanto, logo depois de feita a relação biunívoca das palavras, letra a letra, e questionado se uma letra parecia com a outra, a criança HE, da sala de intervenção, demonstra pensar na escrita, no significante, um certo nível de consciência da palavra.

Nota-se que é difícil as crianças não alfabetizadas se concentrarem nos sons e ignorarem o aspecto semântico da palavra. No caso de HE, percebe-se que ele está no caminho que irá levá-la à superação de uma forma de pensar que considera apenas a característica semântica da palavra. No momento em que responde à pergunta da pesquisadora, com facilidade, baseia-se na observação da escrita de copo e colo; ao ser convidada a observar o som, sinaliza que a fala também a faz pensar em outra resposta.

Para melhor visualização das crianças das salas participantes desta pesquisa, com relação ao teste de realismo nominal, elaborou-se, também, os gráficos e quadros referentes aos dados coletados nos anos de 2018 (Figura 2) e 2019 (Figura 3).



Figura 2 – Gráfico dos diagnósticos de realismo nominal – novembro de 2018
Fonte: elaborado pela pesquisadora.

Os alunos que permaneceram em 2018 na pesquisa, na sala de controle, foram os mesmos que estavam em 2017 no nível 1A e, de acordo com as respostas obtidas em 2018, apresentaram a mesma percepção sobre o realismo nominal, ou seja, ainda não localizavam a palavra fora do campo semântico, bem como mantiveram a relação tamanho da coisa com o tamanho da palavra. Os dados apresentados no gráfico referente ao ano de 2018 (Figura 2) e quadro 2 ajudam a concluir que as crianças participantes das atividades da sala de intervenção, com relação à superação do realismo nominal, demonstram ter um maior avanço no que tange aos dois grupos de questões propostas, “referente ao tamanho das palavras” e “referente à semelhança entre palavras”

Sala	Nível		
	1A	1B	2
Intervenção	25%	75%	0%
Controle	100%	0%	0%

Quadro 2 – Realismo nominal – 2018 – 5 anos
Fonte: elaborado pela autora.

A seguir, é apresentado o gráfico (Figura 3), produzido a partir da análise das respostas dadas pelas crianças nas entrevistas que avaliavam o realismo nominal, e o quadro 3, ambos relacionados às coletas realizadas em 2019

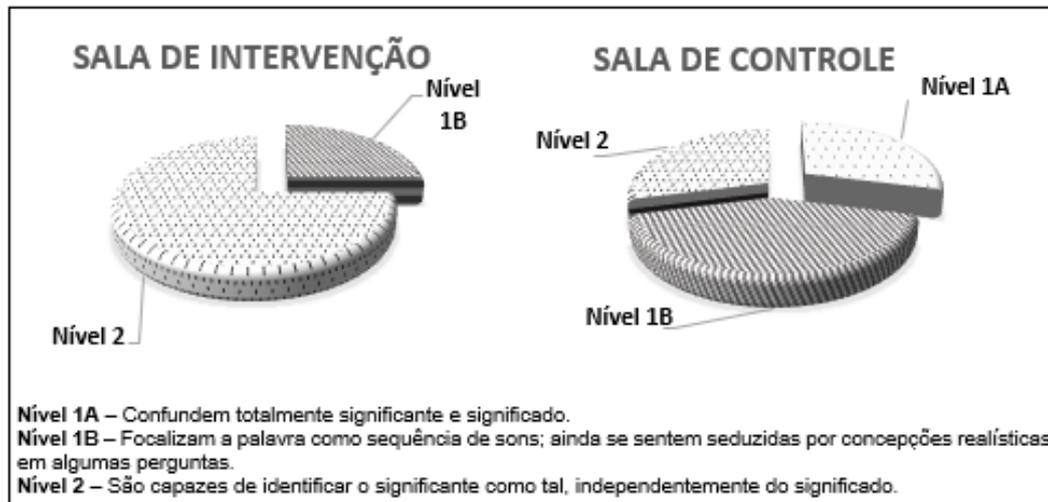


Figura 3 – Gráfico dos diagnósticos de realismo nominal - março 2019
Fonte: elaborado pela autora.

Sala	Nível		
	1A	1B	2
Intervenção	0%	25%	75%
Controle	29%	42%	29%

Quadro 3 – Realismo nominal – 2019 – 1 ano
Fonte: elaborado pela autora.

Como pode ser observado nos gráficos, há uma mudança significativa nos resultados, em especial, na sala de intervenção, onde não foram observadas respostas que não estão mais baseadas na ideia de que há relação entre a palavra e o tamanho, a forma ou a funcionalidade do objeto. No nível 1B se encontravam 25% das crianças, que apresentaram respostas híbridas, ou seja, suas respostas sugeriam uma transição entre o nível 1A e o nível 2. As crianças cujas respostas foram classificadas no nível 2, que somaram 75%, mostraram capacidade em focalizar a palavra independente do seu conceito. Entretanto, em alguns momentos, apresentaram respostas apoiadas no conceito, o que a palavra quer dizer, possivelmente, por não a conhecerem, isto é, por não fazerem parte de seus léxicos.

RESULTADOS ESPERADOS

Nesta pesquisa, concebe-se as crianças como seres ativos e pensantes na/sobre a cultura escrita, daí suas construções espontâneas sobre a escrita auxiliarem na compreensão sobre como elas pensam a escrita e percebem o seu entorno e, dessa maneira, como buscam compreender o mundo escrito a sua volta

Por meio da análise da aprendizagem sobre a escrita, semelhança e tamanho da

palavra, representadas nos diagnósticos de realismo nominal, pode-se refletir sobre o pensamento das crianças com relação, em especial, à aprendizagem da língua escrita.

Os quadros apresentados foram organizados em coerência com os níveis 1A, 1B e 2, e com os aspectos relacionados às semelhanças e ao tamanho entre as palavras, na perspectiva de Carraher e Rego (1981).

Ao realizar e descrever os diagnósticos, mostra-se que as análises sobre os diagnósticos de realismo nominal podem e devem ser amplamente utilizadas no estudo reflexivo do processo ensino e aprendizagem da leitura e da escrita.

Com isso, procurou-se evidenciar os processos cognitivos que a criança apresenta sobre a escrita e, ao descrevê-los, mostrar que esse processo requer uma escuta atenta e uma observação minuciosa para que sejam obtidos insumos e, assim, corroborar para a construção e consolidação desse objeto de conhecimento cultural, concernentes às operações mentais implicadas na aprendizagem da escrita.

No apontamento dos quadros, são perceptíveis as diferenças qualitativas entre as crianças, destacando-se, sobretudo, que as crianças da sala de intervenção quando se encontravam em um “impasse fonológico” sobre as palavras que representavam um objeto maior ou menor, ou ainda, sobre as palavras que eram semelhantes, reportavam-se às experiências vivenciadas na sala de aula, propostas pela pesquisadora, ou seja, às atividades de consciência fonológica.

Além disso, observou-se que as atividades de consciência fonológica propiciaram um aumento da competência comunicativa, ou seja, as crianças utilizam a linguagem na interação com diversas pessoas e em ambientes variados, da sistematização e organização do próprio conhecimento, em especial, sobre as palavras que foram apresentadas, ou seja, elas sabem explicar as suas escolhas/respostas ancoradas em critérios fonológicos.

Referências

CARRAHER, Terezinha Nunes. Ensino de ciências e desenvolvimento cognitivo. **Coletânea do II Encontro "Perspectivas do Ensino de Biologia"**. São Paulo, FEUSP, 1986.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução de Diana Myriam Lichtenstein, Liana di Marco e Nestor Jerusalinsky Porto Alegre: ARTMED, 1999.

FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

MIRANDA, A. R. M.; CUNHA, A. P. N.; DONICHT, G. (Org.). **Estudos sobre aquisição da linguagem escrita**. Pelotas: Editora UFPel; 2017. p.15-50.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.